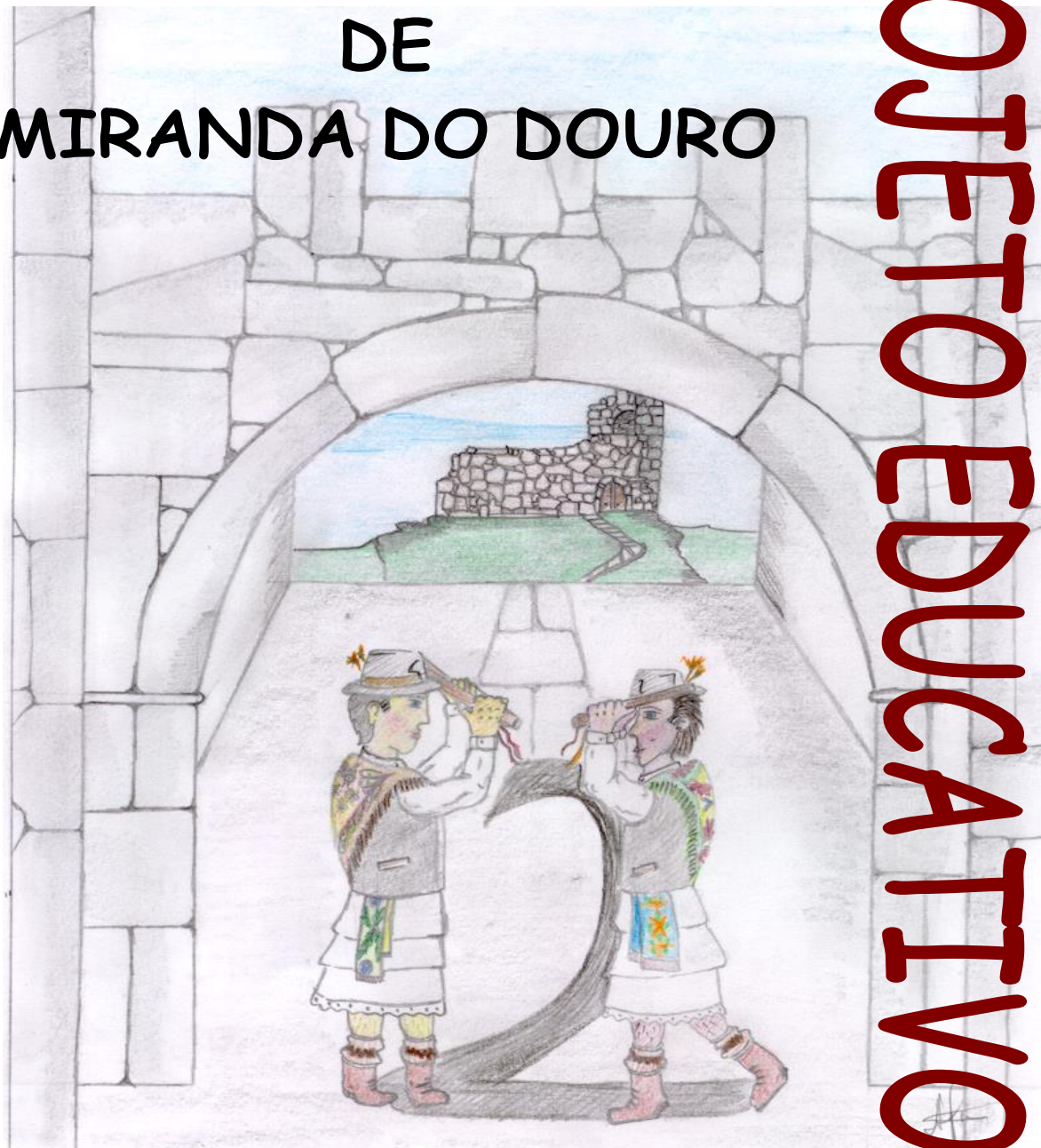


**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS
DE
MIRANDA DO DOURO**



PROJETO EDUCATIVO

ANO LETIVO

2020 / 2021

Índice

01 - INTRODUÇÃO / ENQUADRAMENTO LEGAL	3
02 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
02.1 – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	4
02.2. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
02.4 – RECURSOS HUMANOS	8
02.5 – PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA	9
03 - HISTÓRICO DE SUCESSO	11
04 – GRANDES OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO	12
05 - METAS DO PROJETO EDUCATIVO	16
06 – PROJETO CURRICULAR	17
06.1.- PRÉ-ESCOLAR	17
06.2 - 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	18
06.3. - 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	20
06.4 - 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	21
06.5.- ENSINO SECUNDÁRIO	22
07 - INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO DO PROJETO	25
07.1 – REGULAMENTO INTERNO	25
07.2 PLANO DE SEGURANÇA	27
07.3 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	27
08 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	29
08.1- JARDINS DE INFÂNCIA	29
08.2- ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	29
08.3- EBS DE MIRANDA DO DOURO / EB SENDIM	30
09 – CRITÉRIOS GERAIS DE FORMAÇÃO DE TURMAS / DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	31
10 - AVALIAÇÃO	33
11 – RECONHECIMENTO DE MÉRITO PARA ALUNOS	35
12 – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	35
13 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
BIBLIOGRAFIA:	38

01 - INTRODUÇÃO / ENQUADRAMENTO LEGAL

O Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia e, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário, determina que o Projeto Educativo constitui, a par do Regulamento Interno, do Plano de Atividades e do Orçamento, um instrumento do exercício da autonomia dos agrupamentos de escolas ou escola não agrupada, sendo entendido para os efeitos desse decreto-lei como:

a)“Projeto Educativo” [é] o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa”

(art.º 9, ponto 1)

Nesta perspetiva o Projeto Educativo surge como um instrumento que orienta a ação educativa

Visto deste prisma, e seguindo de perto MATIAS ALVES, o Projeto Educativo deve ser atrativo, benéfico e funcional para a comunidade educativa, distinto de qualquer outro, seletivo em todas as decisões, coerente com os princípios que estabelecer, distribuidor de responsabilidades, flexível no seu desenvolvimento, rendível quanto aos recursos, inovador, atento às realidades locais e às aspirações de cada um, potenciador da melhoria organizacional e do sucesso escolar e educativo e aberto à sociedade.

Sempre balizado pelas grandes metas educacionais consignadas na Lei de Bases do Sistema Educativo, o Projeto Educativo tem como pontos de referência, por um lado, os princípios orientadores estabelecidos nos currículos nacionais e, por outro, a realidade concreta do meio em que se insere.

Se a nível da organização curricular a intervenção das Escolas se reduz, quase sempre, às opções já feitas anteriormente, em termos de oferta de cursos disponíveis e às disciplinas de opção facultadas aos alunos, já a nível extracurricular se abre um campo mais vasto de atuação; podendo valorizar-se aqui características específicas e que acabam por contribuir decisivamente para a construção de uma Escola com uma identidade própria que pretende, naturalmente, estar ao serviço das populações e melhorar progressivamente a qualidade dos serviços que presta.

O Projeto Educativo é pois um projeto em permanente construção!

O Projeto Educativo emerge de uma conceção de Escola/Comunidade Educativa e da necessidade de concretizar os objetivos fundamentais da escola, educação e socialização dos alunos e a realização pessoal e profissional do seu pessoal. É um documento de planificação da Ação educativa e confere identidade à escola. O Projeto Educativo é algo continuamente inacabado porque a escola tem que conseguir dar resposta às mutações e exigências que sofre a comunidade educativa e a sociedade. O Projeto Educativo deve ao longo do tempo ser objeto de reflexão crítica de forma a contribuir para a construção de uma escola viva e dinâmica, proporcionadora dum desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos, ser um ponto de referência no meio em que se insere.

O Projeto Educativo de Escola, de acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, constitui, conjuntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, um dos instrumentos do processo de autonomia da Escola.

No ano letivo 2017-2018 o Agrupamento aderiu ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, nos termos do Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho. O Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório (Despacho nº 6478/2017) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho nº 6173/2016) são documentos estruturantes e orientadores da nossa ação educativa.

No ano letivo 2018-2019 entra em vigor o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, o qual foi aplicado a todos os anos iniciais de ciclo e aos anos e turmas que participaram no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, nos termos do Despacho nº 5908/2017.

O Presente Projeto Educativo no ano letivo 2020/2021, ano em que se generaliza a todos os anos de escolaridade a aplicação da Autonomia e Flexibilidade Curricular prevista no Decreto-Lei nº 55/2018.

02 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

02.1 – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

Situado no extremo oriental de Trás-os-Montes, em pleno planalto mirandês, o concelho de Miranda do Douro, banhado pelos rios Douro, Fresno e Angueira, confronta a Norte e Este com a província espanhola de Leão e Castela, a Sul com o concelho de Mogadouro e a Oeste com o de Vimioso. Compreende uma área de 484.08 Km², e um total de treze freguesias.

Sendim é uma vila que pertence ao concelho de Miranda localizada numa região fronteiriça do Nordeste Transmontano, em plena Terra de Miranda e no chamado Planalto Mirandês. Palaçoulo, localizado na região sudoeste do concelho de Miranda do Douro, é sede de uma das mais importantes Freguesias deste Concelho, quer pelo dinamismo da sua atividade industrial, nomeadamente nos campos da cutelaria e da tanoaria, quer pelo número de habitantes que aí residem.

O clima é marcado por fortes contrastes térmicos com verões extremamente quentes e Invernos bastante longos e frios. A beleza paisagística, que deslumbra qualquer visitante, aliada a uma fauna diversificada e rara, e um património cultural riquíssimo levaram à criação do Parque Natural do Douro Internacional. As potencialidades turísticas são grandes e passam pela hospitalidade das suas gentes, gastronomia, património histórico, artesanato, caça, pesca, percursos fluviais, pedonais, de burros, todo o terreno, etc.

Miranda do Douro é atualmente uma cidade histórica com diversos elementos de interesse arquitetónico, etnográfico e identitário. E embora a tradição já não seja o que era, se não salvaguardarmos as nossas raízes étnicas, seremos facilmente descaracterizados e absorvidos pela globalização. Preservar a tradição é fomentar a diferença, a individualidade e a inovação.

A sua interioridade impôs-lhe um forte isolamento ao longo dos séculos. Só muito recentemente se estabeleceu a ligação aos grandes eixos regionais de comunicação (IP2 e A4) através de um Itinerário Complementar (IC 5). As barreiras físicas, a falta de investimento e de medidas especiais de incentivo, bem como o clima agreste impuseram a este concelho níveis de ocupação e de desenvolvimento muito baixo. Em termos demográficos, é um dos concelhos com menor índice de ocupação em Trás-os-Montes e no país. A densidade populacional do concelho tem vindo a diminuir situando-se, de acordo com o censo 2011, em 7.462 habitantes distribuídos por 13 freguesias, situando-se a densidade populacional em 17,9 hab./Km², muito baixa quando comparada com a densidade em Portugal que é de 114,5 hab./ Km². Os números evidenciam o envelhecimento da população que se traduz num saldo fisiológico negativo e,

consequentemente, numa diminuição progressiva do número de alunos. Entre os fatores repulsivos da população pontua o desfasamento entre os níveis de instrução dos jovens e as oportunidades de emprego oferecidas pela estrutura económica do concelho.

Nas últimas décadas, a estrutura económica do concelho sofreu transformações significativas traduzidas no reforço da dicotomia entre o concelho rural e a dinâmica urbano-comercial da cidade de Miranda do Douro. O sector secundário teve uma evolução positiva mas aquém do desejável, assumindo o terciário a principal função na criação de emprego. O comércio desenvolvido na cidade é, essencialmente, voltado para Espanha. É na agricultura e pecuária que trabalham cinquenta por cento dos ativos deste concelho.

A nível das infraestruturas culturais e desportivas a cidade está relativamente bem servida, destacando-se o Museu das Terras de Miranda, a Biblioteca Municipal, o Parque Náutico, as piscinas, os campos de futebol e polidesportivos, o pavilhão multiusos. Contudo, há deficiências na oferta de cinema, não existe um grupo de teatro nem se realiza uma feira do livro com regularidade, numa época em que se recorre a todo o tipo de atividades para incentivar os alunos, e a população em geral, para a leitura e a literacia.

02.2. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO / VISÃO, MISSÃO E VALORES

O Agrupamento de Escolas de Miranda Douro tem sede na Escola EBS de Miranda do Douro. O Agrupamento integra sete estabelecimentos de ensino público que vão desde a educação pré-escolar até ao secundário:

Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro				
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
Jardim-de-infância de Miranda do Douro (65 crianças)	EB Miranda do Douro: (93 alunos)	EBS Miranda do Douro: 267 alunos (59+93+115 alunos)		
Jardim-de-Infância de Sendim (39 crianças)	EB Sendim: 131 alunos (48+27+53)			
Jardim de Infância de Palaçoulo (5 crianças)	EB de Palaçoulo (7 alunos)			

- Jardim-de-infância de Miranda do Douro
- Escola Básica (1º ciclo) de Miranda do Douro
- Escola Básica e Secundária de Miranda do Douro
- Jardim-de-infância de Sendim
- Jardim-de-infância de Palaçoulo
- Escola Básica (1º ciclo) de Palaçoulo
- Escola Básica (1º, 2º e 3º ciclo) de Sendim

VALORES

É nosso objetivo inculcar nas crianças e jovens do nosso Agrupamento de Escolas valores essenciais à sua formação enquanto indivíduos, para que se tornem seres autónomos e capazes de uma plena integração futura numa sociedade em construção permanente.

O Perfil dos Alunos aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista.

Para tal, devem mobilizar valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.

Assim, a escola deve encorajar os seus alunos, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola. Deste modo assumimos como valores que orientam a nossa ação: a responsabilidade e integridade; a excelência e exigência; a curiosidade, reflexão e inovação; a cidadania e participação; a liberdade, a tolerância e a inclusão.

02.3 - ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA

CONSELHO PEDAGÓGICO	
PRESIDENTE: O DIRETOR	
DEPARTAMENTOS	
Línguas	210- Português/Francês 220- Português /Inglês 300- Português 310- Latim e Grego 320- Francês 330- Inglês 340- Alemão 350- Espanhol - Mirandês
C. Sociais e Humanas	200- Português /História 290- E.M.R.C. 400- História 410- Filosofia 420- Geografia 430- Economia /Contabilidade
Matemática e Ciências Experimentais	230-Matemática/ C. Natureza 500-Matemática 510-Física e Química 520-Biologia e Geologia 550-Informática 560-Ciências Agro-Pecuárias

Expressões	240- Ed. Visual e Tecnológica 250- Ed. Musical 260- Ed. Física 530- Ed. Tecnológica 600- Artes Visuais 620- Ed. Física 910- Educação Especial
Pré-Escolar	
1º Ciclo	
COORDENADORES DE DIRETORES DE TURMA	
2º / 3º Ciclo / Sec. Miranda	
2º / 3º Ciclo Sendim	
REPRESENTANTES:	
Ensino Profissional	
Educação Inclusiva	
Biblioteca	
Desporto Escolar	
Língua e Cultura Mirandesa	
Promoção da Saúde	
Coordenação da Formação	

02.4 – RECURSOS HUMANOS

2.4.1 – Pessoal docente

A população docente do Agrupamento é constituída por cerca de 80 professores, sendo apenas cerca de 70% deles do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola e os restantes destacados, afetos ou contratados anualmente. É um grupo bastante heterogéneo e flutuante o que, apesar do empenho da maioria dos professores, origina algumas dificuldades a nível da organização e da consecução de projetos anuais e plurianuais.

2.4.2 – Serviços especializados de apoio educativo

Visam contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todos os alunos, promovendo a criação de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global.

São constituídos por:

- Serviços de Psicologia e Orientação
- Biblioteca / Centro de recursos
- Complementos educativos
- Serviço de Ação Social Escolar
- Equipa Multidisciplinar
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- Equipa Multidisciplinar do P.I.I.C.I.E.

2.4.3 – Pessoal não Docente

- Assistentes Operacionais

O Número de Assistentes Operacionais existentes é suficiente para o normal funcionamento das Escolas.

- Assistentes Técnicos

Os serviços administrativos contam com 12 funcionários, número suficiente para o desenvolvimento em pleno das atividades no agrupamento, assegurando também o funcionamento dos Serviços em Sendim.

02.5 – PONTOS FORTES / ÁREAS DE MELHORIA

Da avaliação externa e do processo de autoavaliação emanou informação fundamental para o diagnóstico e para a definição das novas metas do Projeto Educativo. Os pontos fortes / áreas de melhoria identificados foram os seguintes:

Pontos fortes

- O reforço da educação para a cidadania como opção na componente curricular complementar, numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
- O desenvolvimento do plano anual de atividades promove nos alunos atitudes e valores de solidariedade.
- O grau de satisfação da comunidade educativa, no que concerne à abertura da escola ao exterior, o gosto pela escola, a disponibilidade da direção, o conhecimento das regras de comportamento da escola (conforme ficou demonstrado na informação recolhida nas diferentes entrevistas bem como nos resultados dos questionários de satisfação aplicados aos alunos, pais/encarregados de educação e trabalhadores no âmbito da presente avaliação externa) é considerado globalmente positivo.
- O reconhecimento do mérito dos alunos, a sua valorização e também a sua divulgação.
- São desenvolvidos projetos, concursos e parcerias com diversas instituições.
- O enfoque na Língua Mirandesa, com impacto na contextualização do currículo, na valorização da língua e cultura mirandesas, na abertura ao meio e na construção identitária do Agrupamento.

- O intercâmbio e/ou cooperação transfronteiriça, com repercussão no reconhecimento internacional do Agrupamento e no contacto dos seus alunos com outras culturas.
- Os documentos estruturantes são norteadores da ação educativa e apresentam com clareza os objetivos e as metas definidos pelo Agrupamento.
- A implementação e harmonização de instrumentos de avaliação, com impacto na sua validade e fiabilidade e na aproximação dos resultados da avaliação interna e externa.
- Os resultados académicos observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados, evidenciando-se a necessidade de um maior investimento nos processos de melhoria, já iniciados, privilegiando a sua regular e consistente monitorização.
- A articulação da direção com os docentes titulares de turma, o diretor de turma e os encarregados de educação, a atribuição de tutorias, bem como os conteúdos programáticos da disciplina de formação cívica, são medidas estrategicamente assumidas de prevenção da indisciplina.
- As prioridades do projeto educativo, intencionalmente assumidas como orientadoras de toda a ação estratégica do Agrupamento.
- A eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa que tem contribuído para o aprofundamento do trabalho entre docentes e entre docentes e alunos, facilitando a partilha de materiais e a realização de trabalhos.
- As metodologias mais ativas, como atividades investigativas, trabalhos de pesquisa, relatórios, trabalhos práticos e resolução de problemas, têm vindo a assumir algum destaque metodológico com impacto no sucesso escolar.
- O apoio especializado é articulado entre o núcleo de apoio educativo, os técnicos, os docentes dos diversos grupos de recrutamento e as famílias das crianças e alunos com necessidades educativas de carácter permanente, permitindo-lhes um contínuo processo de inclusão/integração.
- A biblioteca escolar reveste-se de um papel fundamental, enquanto pólo dinamizador da promoção do gosto pela leitura e pela cultura, tanto para os alunos, como para a restante comunidade educativa.
- A liderança assenta, numa visão estratégica que resulta do diagnóstico das fragilidades e/ou problemas diagnosticados.
- A direção caracteriza-se pela sua abertura e disponibilidade, condições facilitadoras da mobilização e também responsabilização das diferentes lideranças intermédias
- A afetação e distribuição racional dos recursos humanos pautam-se por princípio de equidade e justiça.

Áreas de melhoria

As áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O Agrupamento não dispõe ainda de mecanismos formais de monitorização que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos seus alunos
- Algum descontentamento relativamente ao serviço do refeitório, à frequência do uso do computador na escola ou em sala de aula e com a participação em projetos e clubes.
- A análise dos resultados, com vista à identificação objetiva dos fatores explicativos do (in)sucesso, e a monitorização regular das medidas de promoção do sucesso escolar, com a consequente avaliação da sua eficácia.

- A sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino, numa perspetiva de maior aprofundamento e de coerência curricular ao longo de toda a escolaridade.
- O trabalho cooperativo, concertado e articulado entre docentes, com reflexos no aprofundamento de questões de natureza científica, curricular, metodológica e de estratégias pedagógicas.
- A implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem e de formação profissional docente.
- O processo de autoavaliação como instrumento estratégico, com incidência relevante nas decisões das estruturas e lideranças intermédias e consequente melhoria na prestação do serviço educativo.

A definição das metas do Projeto Educativo assenta, essencialmente, nas orientações de política educativa, nas conclusões resultantes dos processos de avaliação externa e de autoavaliação de que foi objeto o Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro durante a vigência do Projeto Educativo anterior, bem como das diversas análises efetuadas nas diferentes estruturas pedagógicas.

A conjugação das metas expressas no Projeto Educativo anterior com as propostas do Programa Educação 2015, que pretende elevar as competências básicas dos alunos e assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de doze anos, melhorando os resultados nas provas de exames nacionais e reduzindo as taxas de repetência e as desistências, bem como da avaliação externa e do processo de autoavaliação de onde emanou informação fundamental para o diagnóstico e para a definição das novas metas do Projeto Educativo. Foram ainda tidas em conta as Aprendizagens essenciais e o perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

03 - HISTÓRICO DE SUCESSO

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado por Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, foi elaborado um Plano de Ação Estratégica que vem integrar o Plano de Melhoria. Este Plano estabelece metas de sucesso em relação ao histórico do Agrupamento:

Histórico de sucesso			Metas de sucesso					
	2015 - 2016		Histórico	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	
	Alunos inscritos	Alunos aprovados	Histórico anterior (Média)	Taxa sucesso (obtido)	Taxa sucesso (obtido)	Taxa sucesso (obtido)	Taxa sucesso (obtido)	Taxa sucesso (meta)
1º Ciclo	185	183	97,8	100%	99,4	99,0%	100%	99,0%
2º Ciclo	83	79	95,8	100%	100%	99,0%	100%	99,0%
3º Ciclo	151	133	84,9	97,7%	91,7%	91,6%	100%	93,6%
Secundário	111	90	75,2	79,6%	77%	84,0%	90%	82,0%

Este Plano de Ação Estratégica contempla oito (8) medidas:

1 – Programa de Integração e valorização da comunidade cigana do Agrupamento; integrando a Medida 1 do PNSE- “Ninguém fica para trás”

- 2 – Projeto InclusivaMente: desenvolvendo competências de estudo (7º e 10º ano);
- 3 – Acompanhamento e supervisão da prática letiva;
- 4 – Programa sistemática de Ciências Experimentais no 1º ciclo;
- 5 – Programa de promoção de competências de leitura e escrita no ensino básico;
- 6 – Reflexão sobre os resultados escolares;
- 7 – Aplicação de outras medidas de promoção do sucesso educativo;
- 8 – Projeto de Língua e Cultura Mirandesa;

04 – GRANDES OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

Para definir os grandes objetivos do Projeto Educativo foram tidos em conta os aspetos:

- a) Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 49/2005 de 30 de Agosto) estipula que o Sistema Educativo, do qual esta Escola é parte integrante, se deve organizar de forma a, entre outros, alcançar os seguintes objetivos:
 - Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico.
 - Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização de diferentes saberes e culturas.
 - Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.
- b) Caracterização do meio envolvente realizado.
- c) Inventariação de pontos fortes/áreas de melhoria como resultado da avaliação externa efetuada.
- d) Plano de Melhoria do Agrupamento/Plano de Ação Estratégica.
- e) Plano de Ação apresentado pelo Diretor aquando da sua eleição.
- f) Propostas das diferentes Estruturas de Orientação Educativa e Órgãos de Administração e Gestão.
- g) Plano de Ação Estratégica elaborado no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.
- h) Aprendizagens essenciais e Perfil dos alunos

Definiram-se assim os grandes objetivos do Projeto Educativo, concretizáveis através de atividades a nível curricular e a nível extra e para curricular, que a seguir se apresentam:

4.1 – PRINCÍPIOS

- a) A Lei-Quadro da educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que: “ a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário “.
- b) O 1º Ciclo, respeitando um modelo de ensino globalizante, a cargo de um professor único, privilegia o desenvolvimento integrado de estudos e atividades de forma a garantir a aquisição e estruturação de conhecimentos básicos de comunicação e compreensão (leitura, escrita e cálculo), a iniciação em diferentes formas de expressão (verbal, motora, plástica, musical) e uma primeira abordagem do meio natural e social.
- c) O 2º e o 3º Ciclos do Ensino Básico é um ensino unificado e portando de características comuns às demais escolas do país. Tem como objetivo principal assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses e que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.
- d) O Ensino Secundário tem como objetivo maior assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituem suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa.

Funcionam neste momento, por opção conjunta da Escola e dos serviços do Ministério da Educação, dois Cursos orientados para o prosseguimento de estudos: Ciências e Tecnologias e Ciências Sociais e Humanas.

Funcionam também três cursos profissionais, um de Técnico de Comércio, outro de Técnico de Turismo e outro de Secretariado, constituindo-se numa mais-valia para a região e o seu tecido comercial e turístico. Estes cursos visam suprir a falta de oferta formativa diversificada para os jovens oriundos da zona de influência do Agrupamento de Escolas que se constitui como única entidade formadora consistente da região.

- e) A PUBLICAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DO ENSINO SECUNDÁRIO AFIRMA-SE «COMO DOCUMENTO DE REFERÊNCIA PARA A ORGANIZAÇÃO DE TODO O SISTEMA EDUCATIVO, CONTRIBUINDO PARA A CONVERGÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DAS DECISÕES INERENTES ÀS VÁRIAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR».

A necessidade sentida de melhorar o desempenho da Escola e a necessidade de ir de encontro aos princípios enunciados no referido Perfil, levaram a que a adesão ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular se concretizasse.

- f) Implementação da Cidadania e Desenvolvimento e opções curriculares estruturantes

O Decreto-lei 55/2018 determina que cada escola aprove a respetiva Estratégia de Educação para a Cidadania, desenvolvendo de projetos e atividades que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos, designadamente educação cívica, educação para a saúde, educação financeira, educação para os media, educação rodoviária, educação para o consumo, educação para o empreendedorismo e educação moral e religiosa, de frequência facultativa. Os temas a desenvolver em cada ciclo são definidos na Estratégia referida.

Estabelece ainda o Decreto-Lei 55/2018 que cada escola deverá estabelecer prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam a valorização das artes, das ciências e dos desportos, das humanidades, das tecnologias da informação e do trabalho prático e experimental, bem como a integração e componentes de natureza regional. Deverá ainda ser promovida a aquisição de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e mobilização crítica de informação com vista à resolução de problemas. Determina ainda a promoção e experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras e o exercício da cidadania ativa, de participação social. Estas opções deverão assentar na implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

- g) Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, reforça-se a necessidade de criação de uma cultura de escola que crie oportunidades de aprendizagem para todos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo. Em suma, pretende-se a criação e uma verdadeira escola inclusiva.

Estas opções / orientações serão objeto de uma dupla intervenção. Por um lado serão definidas formas de as promover em termos curriculares, devidamente expressas no Plano Curricular de Turma pelo Conselho de Turma. Serão ainda definidas formas de avaliação. Por outro lado serão promovidas atividades extracurriculares e projetos pelos diferentes departamentos e órgãos de gestão da Escola, com carácter mais abrangente, como por exemplo concursos literários e ações de sensibilização.

Serão ainda progressivamente melhoradas as condições materiais de acesso dos alunos às novas tecnologias da informação em espaços comuns, nomeadamente na Biblioteca / Sala de Estudo, no recinto da Escola (rede Internet sem fios) e no Laboratório T.I.C.

4.2 – A NÍVEL CURRICULAR E EXTRACURRICULAR

São definidas três grandes áreas de intervenção, com os respetivos objetivos:

4.2.1 - VALORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

- a) Contribuir para a valorização pessoal e profissional do pessoal docente e não docente.
- b) Promover o aperfeiçoamento da competência profissional e pedagógica dos docentes.
- c) Permitir a contínua atualização e aprofundamento de conhecimentos do pessoal docente na sua vertente teórica e prática.
- d) Implementar adequadamente os programas das diferentes disciplinas e áreas curriculares;
- e) Possibilitar aos alunos a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos relativamente a temas abordados nas aulas.
- f) Proporcionar aos alunos e encarregados de educação ações de orientação e formação vocacional.
- g) Sensibilizar a comunidade escolar para questões relacionadas com a proteção ambiental.
- h) Contribuir para a construção e para o desenvolvimento da realidade sociocultural dos alunos, através do confronto com aspetos da cultura do seu e de outros países.
- i) Estabelecer e respeitar regras para uso coletivo de espaços.
- j) Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e coletiva.

- k) Motivar a comunidade escolar para a frequência e uso da BE/CRE a fim de responder aos desafios que a escola de hoje enfrenta face às exigências da sociedade do conhecimento.
- l) Desenvolver ações que visem a progressiva generalização da utilização das novas tecnologias de informação no funcionamento interno da Escola, nomeadamente através da implementação de um sistema integrado de gestão da escola e de um sistema de acesso à Internet sem fios.
- m) Desenvolver ações que visem a integração das diferentes escolas do Agrupamento num mesmo sistema de gestão (sistema de cartões).

4.2.2 - SEGURANÇA /PROMOÇÃO DA SAÚDE/ CIDADANIA

- a) Promover estratégias que visem aumentar as condições de segurança e de bem-estar do espaço escolar.
- b) Sensibilizar os alunos para a importância de contribuir para uma Escola mais segura e aprazível.
- c) Criar condições materiais necessárias ao desenvolvimento harmonioso do processo de ensino aprendizagem.
- d) Assegurar a melhoria das condições tanto exteriores como interiores para a prática do Desporto Escolar e da Educação Física.
- e) Promover iniciativas no âmbito da Promoção da Saúde.
- f) Promover iniciativas no âmbito da Cidadania e da criação de uma escola inclusiva.
- g) Aumentar a consciência individual e coletiva de que a saúde e a qualidade de vida implicam uma relação connosco, com os outros e com o meio ambiente
- h) Promover uma utilização eficaz dos serviços de saúde disponíveis na comunidade.
- i) Contribuir, ainda que parcialmente, para uma vivência mais informada, mais gratificante, mais autónoma e mais responsável da sexualidade.

4.2.3 - LIGAÇÃO À COMUNIDADE

- a) Desenvolver ações que estreitem os laços existentes entre a Escola e a comunidade envolvente.
- b) Promover atividades e ações que permitam a intervenção e participação da comunidade e das instituições locais, em particular, no meio escolar.
- c) Organizar atividades que visem suprir as necessidades de ordem cultural e artística da comunidade envolvente.
- d) Promover atividades e ações que visem a salvaguarda e promoção do património cultural da região, nomeadamente da Língua e Cultura Mirandesas.
- e) Promover atividades e ações que visem a promoção e a sensibilização da comunidade para a importância do Rio Douro e do Parque das Arribas do Douro nas vertentes ambiental, cultural e socioeconómica.
- f) Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades.

05 - METAS DO PROJETO EDUCATIVO

Pretendendo-se, naturalmente, uma melhoria global e contínua dos serviços prestados à comunidade e dos resultados obtidos pelos alunos, definiram-se as seguintes metas a atingir até ao final do ano letivo 2021-2021.

- **Formação integral dos alunos e o sucesso escolar:**

OBJETIVO		META	Indicador
Melhorar os resultados da avaliação externa.	Melhoria dos resultados dos exames do ensino secundário	Melhoria contínua no geral, e em particular: Português - 65% positivas, Matemática- 74% positivas e História- 51% positivas	Percentagem de positivas nos exames nacionais
	Melhoria contínua dos resultados dos exames do 9º ano	Português – 74% positivas Matemática – 54% positivas.	
Melhorar ou manter as taxas de transição e conclusão por ciclo.	Melhoria contínua da percentagem de alunos com transição e aprovação no 1º ciclo	Taxa de aprovação/ transição – 99%	Percentagem alunos que transitam e concluem.
	Melhoria contínua da percentagem de alunos com transição e aprovação no 2º ciclo	Taxa de aprovação/ transição – 99%	
	Melhoria contínua da percentagem de alunos com transição e aprovação no 3º ciclo	Taxa de aprovação/ transição – 93,6%	
	Melhoria contínua da percentagem de alunos com transição e aprovação no ensino secundário	Taxa de aprovação/ transição – 82%	
	Níveis de sucesso no Pré-Escolar	Manter a percentagem de satisfação	Registos do grau de satisfação
Melhorar ou manter os percursos de sucessos do ensino profissional	Manter a percentagem de alunos do ensino profissional que concluem o curso em 3 anos.	100% dos alunos do ensino profissional concluem o curso em 3 anos.	Percentagem de alunos do ensino profissional que concluem o curso em 3 anos.

- **Disciplina, responsabilidade e participação**

- Melhorar as condições de trabalho, de responsabilidade e de participação de todos os elementos da comunidade;
- Diminuir os casos de indisciplina / processos disciplinares;
- Melhorar a participação dos alunos na vida da escola;
- Aumentar a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola.
- Melhorar as vias de comunicação com os Encarregados de Educação

- **Planeamento e desenvolvimento curricular**

- Desenvolver projetos com vista à melhoria das aprendizagens;
- Melhorar o desenvolvimento de aprendizagens significativas pelos alunos;
- Integrar o processo de avaliação das aprendizagens no processo de ensino e aprendizagem;

- **Igualdade de oportunidades e inclusão**

- Criar as condições humanas e materiais para garantir que todos os alunos aprendam e se sintam incluídos.

- Manter o abandono escolar em níveis de quase inexistência.
- **Liderança**
 - Reforçar a coesão e identidade do Agrupamento;
 - Melhorar a participação da comunidade na tomada de decisão;
 - Articular os planos de atividades do agrupamento com o plano de ação educativa da autarquia;
 - Reforçar as parcerias e protocolos com entidades locais, regionais, nacionais e europeias;
 - Contribuir para o desenvolvimento comunitário;
 - Tornar a escola uma instituição com identidade própria, interveniente e aceite na comunidade local;
 - Manter a taxa de alunos inscritos em Língua e Cultura Mirandesa.
- **Gestão Pedagógica com vista ao sucesso escolar e inclusão**
 - Definição clara de critérios de constituição de turma
 - Valorização da continuidade pedagógica;
 - Promoção da articulação pedagógica entre ciclos;
 - Inclusão de alunos provenientes de contextos diversificados
 - Adequação das medidas de promoção de sucesso educativo

06 – PROJETO CURRICULAR

As opções a seguir apresentadas decorrem da caracterização atrás efetuada e dos pontos fracos / fortes identificados.

06.1.- PRÉ-ESCOLAR

O princípio geral e os objetivos enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19) que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo.

Enquanto quadro de referência para todos os educadores, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo neste nível de educação.

No Plano de Atividades do Grupo/Turma temos situações pontuais de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como a Educação Musical, Educação Física e Língua e Cultura Mirandesa, cabendo ao educador em conjunto com outro docente, planear, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa na Educação Pré-escolar.

A organização e gestão das atividades de animação e apoio à família e de Apoio à Família, de acordo com o estipulado na Portaria 644-A/2015 de 24 de agosto, tendo em conta as necessidades das famílias, é da responsabilidade dos Órgãos do Agrupamento, em articulação com o Município

Tabela 6.1.1. Matriz curricular da Educação Pré-Escolar

ÁREAS TRANSVERSAIS:	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUÊS DIMENSÃO HUMANA DO TRABALHO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1 – ÁREA DE FORMAÇÃO SOCIAL E PESSOAL - 7H	
		2 – ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO - 8H	
		3 – ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO - 10H	DOMÍNIO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA
			DOMÍNIO DA EXPRESSÃO MOTORA: EDUCAÇÃO FÍSICA / PSICOMOTRICIDADE
			DOMÍNIO DA EXPRESSÃO MUSICAL
			DOMÍNIO DA EXPRESSÃO PLÁSTICA
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM E INICIAÇÃO À ESCRITA
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM E INICIAÇÃO À ESCRITA
		ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO: LÍNGUA MIRANDESA INGLÊS * EDUCAÇÃO FÍSICA * EDUCAÇÃO MUSICAL *	
DURAÇÃO TOTAL: 25 HORAS			

Horário das Atividades de Animação e de Apoio à Família:

- das 8h00 às 9h00; à hora de almoço; das 16h00 às 18h30

06.2 - 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A distribuição das áreas curriculares ao longo da semana e a respetiva carga horária estão de acordo com a legislação em vigor.

As atividades de enriquecimento curricular, em conformidade com o Despacho Normativo n.º 7/2013 de 11 de junho e o despacho n.º 644-A/2015 de 24 de agosto, são planificadas em parceria com a Câmara Municipal de Miranda do Douro, (entidade promotora), funcionando sobretudo a partir das **16h00** (havendo necessidade de duas flexibilizações por turma, por norma). A oferta destas atividades para todos os alunos do 1º ciclo é a seguinte: Inglês técnico (1º e 2º ano), Educação Musical, Atividade Física e Desportiva e Língua e Cultura Mirandesa.

Foi ainda tido em conta o Decreto-Lei 176/2014 que torna o Inglês obrigatório no 3º e no 4º ano.

Funciona também aqui uma componente de apoio à família, assegurada pelo Município em parceria com o Agrupamento, uma vez que existem alunos que chegam à Escola bastante cedo e outros que ficam até mais tarde. Estes alunos são acompanhados e vigiados pelos funcionários.

6.2.1 – Currículo das turmas do 1º ciclo abrangidas pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho:

Componentes		Carga Semanal		
		1º e 2º ano	3º e 4º ano	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO c) T.I.C. c)
	Português	7	7	
	Matemática	7	7	
	Estudo do Meio	3	3	
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/teatro, Dança, Música) Educação Física	5	4	
	Apoio ao Estudo	2	1	
	Oferta Complementar: Área de projetos	1	1	
	Inglês	-	2	
	TOTAL	25 e)	25 e)	
	Atividades de Enriquecimento Curricular a)			
	- Inglês	1	-	
	- Educação Musical	1	1	
	- Atividade Física / Desporto	2 1	2	
	- Língua e Cultura Mirandesa	1 2	2	
	E.M.R. (Facultativa) b)	(1)	(1)	
	Total	30 (31) horas	30 (31) horas	

a) Atividades de carácter facultativo.

b) Atividade de carácter facultativo e que funcionará em simultâneo com outra atividade.

c) Área de integração curricular

e) A duração dos intervalos (15min/dia) está incluída nas horas curriculares.

06.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

(Regulado pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho)

Componentes	Carga horária semanal (x45min)	
	5º ano	6º ano
Línguas e Estudos Sociais (525+15)		
Português	5	5
L.E. Inglês	3	3
História e Geografia Portugal	2+1	2+1
Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Matemática e Ciências (350+10)		
Matemática	5	5
Ciências Naturais	2+1	2+1
Educação Artística e Tecnológica (325-10)		
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2
T.I.C.	1	1
Educação Física (150-15)		
Educação Física	3	3
E. Moral e Religiosa a)	1	1
Tempo a cumprir	1350	1350
Oferta Complementar - Área de Projetos d)	1	1
Apoio ao Estudo b)	2	2
Atividades de enriquecimento: Língua Mirandesa a)	1	1

- a) Disciplina de opção.
b) Frequência facultativa para os alunos.
c) Frequência obrigatória.

06.4 - 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

6.4.1 - Currículo das turmas do 3º ciclo abrangidas pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho:

Componentes		Carga horária semanal (x45min)		
		7º ano	8º ano	9º ano
Português (200+25)		5	5	5
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (250-25)				
L.E.1 Inglês		3	3	3
L.E.2 Francês / Espanhol		2	2	2
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (275-5)		(275-5)	(225)	
História		2+1*	2	2
Geografia		2+1*	2	2
Cidadania e Desenvolvimento		1c)	1c)	1 c)
Matemática (200+25+15)		5d)	5d)	5d)
CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS (250-25)		(250-25)	(300-25-5)	(225)
Ciências Naturais		2+1*	3	3
Físico-química		2+1*	3	3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA (175+5)				
Educação Visual		2	2	2
Complemento: Educação Musical / Tec. T.I.C.		1	1	1
		1	1	1
Educação Física (150-15)		3	3	3
Educação Moral e Religiosa b)		1	1	1
TOTAL		1500	1500	1500
Oferta Complementar - Área de Projetos a)		1	1	1
Atividades de enriquecimento:				
Língua Mirandesa b)		1	1	1

a) Frequência obrigatória.

b) Frequência facultativa.

c) mais 1 tempo letivo de 3 em 3 semanas em Sendim.

d) mais 1 tempo letivo de 3 em 3 semanas em Miranda.

* Um tempo letivo alterna semanalmente

06.5.- ENSINO SECUNDÁRIO

6.5.1 - Currículo da turma de C C H Ciências e Tecnologias, ao abrigo do Decreto-Lei 55/2018:

Disciplinas		Carga horária (x45')			
		10º	11º	12º	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO f)
Geral	Português	4	4	5	
	Língua Estrangeira I, II ou III	4	4		
	Filosofia	4	4		
	Educação Física	4	4	4	
Específica	Matemática A	6	6	6	
	Opções c) Física e Química A* Biologia e Geologia *Geografia	7	7		
		7	7		
		6	6		
	Opções d) Biologia Geologia			4	
				4	
Educação Moral e Religiosa a)		(1)	(1)	(1)	
Total		1620'	1620'	1035'	
Actividades de enriquecimento:					
LÍNGUA E CULTURA MIRANDESA a)		1	1	1	

a) – Disciplina de opção

b) – Organizada de forma transversal com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

*PERMUTA DE DISCIPLINAS

6.5.2 - Currículo da turma de C C H Línguas e Humanidades ao abrigo do Decreto-Lei 55/2018:

Disciplinas		Carga horária (x45')			
		10º	11º	12º	
Geral	Português	4	4	5	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO f)
	Língua Estrangeira I, II ou III	4	4		
	Filosofia	4	4		
	Educação Física	4	4	4	
Específica	História A	6	6	6	
	Opções c) Geografia A M.A.C.S. Ou Língua Estrangeira	6	6		
		6	6		
		6	6		
	Opções d) Psicologia B Espanhol Inglês			4	
			4		
Educação Moral e Religiosa a)		(1)	(1)	(1)	
Total		1620'	1620'	1035'	
Actividades de enriquecimento: LÍNGUA E CULTURA MIRANDESA a)		1	1	1	

b) – Disciplinas de opção

c) O aluno escolhe duas opções

f)- Organização transversal com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

06.6 - ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL

6.6.1 Matriz curricular do Curso de Técnico de Turismo 1º, 2º e 3º ANO

DISCIPLINAS	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
T.I.C.	100
Educação Física	140
Matemática	100
Geografia	200
História e Cultura das Artes	200
Informação e Animação Turística	402
Técnicas de Comunicação Acolhimento Turístico	240
Comunicar em Francês	100
O. T. Empresas Turísticas	358
Cidadania e Desenvolvimento	
Educação Moral e Religiosa (81h)	
Formação em contexto de trabalho (Estágio)	600
Total	3200

6.6.2 Projeto EQAVET

Pretende-se com este projeto implementar um sistema de garantia da qualidade, dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos, alinhado com o Quadro EQAVET.

Os indicadores a medir são os seguintes:

Taxa de conclusão em cursos de EFP

a) Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos.

Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

a) Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos que completaram um curso de EFP.

07 - INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Os instrumentos de execução do projeto são os seguintes:

07.1 – REGULAMENTO INTERNO

Pretende-se um Regulamento Interno que otimize o funcionamento e a convivência de todos os membros da comunidade educativa, nomeadamente ao nível da criação de estruturas de orientação educativa e de articulação curricular versáteis e ainda ao nível da criação de normas de funcionamento dos diversos sectores da escola adequadas às reais necessidades da comunidade escolar.

O Regulamento Interno prevê ainda uma série de estruturas de apoio, tais como:

7.1.1. Clubes

Estão neste momento previstos no Regulamento Interno:

- Clube de Jornalismo

Responsável pela edição do Jornal Escolar «O Cartolinha» da escola sede EBS de Miranda. Publicação sempre ao serviço da comunidade escolar, levando aos quatro cantos do país as atividades que aqui se vão desenvolvendo.

- Clube de Fotografia

Pretende proporcionar aos alunos conhecimentos e práticas relativos à fotografia e ao processo de revelação. Tem ainda como objetivo o registo fotográfico das atividades desenvolvidas na Escola.

- Clube do Ambiente

Desenvolve atividades que cumprem objetivos das três primeiras grandes áreas de intervenção, nomeadamente a nível da formação social e pessoal da população escolar, da ligação à comunidade e da segurança e bem-estar.

- Clube da Saúde

Tem como principal objetivo a contribuição para a aquisição de conhecimentos que permitam a tomada de atitudes e comportamentos favorecedores da saúde.

- Clube da Ciência

Tem como principal objetivo o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento do raciocínio e da curiosidade científica

- Clube de Etnografia / Grupo de Pauliteiros

Tem como principal objetivo o estudo e preservação de aspetos relacionados com o folclore tradicional mirandês.

- Clube das Novas Tecnologias

Tem como principal objetivo a promoção da utilização das novas tecnologias por parte de toda a comunidade escolar.

- Clube do Desporto Escolar

Tem por objetivo proporcionar a todos os alunos interessados atividades desportivas de carácter recreativo - lúdico, de formação e de orientação desportiva, possibilitando assim a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, promovendo uma evolução desportiva e uma formação integral dos jovens.

- Grupo de Teatro

A expressão dramática constitui um importante recurso para a promoção da criatividade. O objetivo fulcral deste projeto é promover na escola algumas metodologias ativas e privilegiar este espaço como um local

- Clube da Música

Tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências e valores estético-artísticos, no âmbito da Expressão e Educação Musical, pretendendo desenvolver o pensamento, a imaginação e a prática musical. As atividades a desenvolver, centrar-se-ão na prática instrumental de guitarra clássica, Gaita de fole Mirandesa ou outro.

7.1.2 – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Visa contribuir para a igualdade de oportunidades, promoção do sucesso educativo e responder à diversidade de necessidades dos alunos. Possui como linhas orientadoras a abordagem multinível através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem e privilegia o desenho universal para a aprendizagem na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os alunos. Promovendo a visão holística contemplada no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Recursos organizacionais que articulam com a EMAEI

- Serviços de Psicologia e Orientação
- Sala de Estudo
- Complementos educativos
- Equipa Multidisciplinar
- Centro de Apoio à Aprendizagem

7.1.3- Direções de Instalações

São cargos criados com o objetivo de zelar pela manutenção das boas condições das instalações e do material a elas afeto:

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Informática
- Instalações exteriores

- Instalações desportivas

7.1.4. Biblioteca / Centro de Recursos Educativos

É o centro nevrálgico da escola. Está em constante processo de atualização e de enriquecimento do seu fundo documental. *Reveste-se de um papel fundamental, enquanto polo dinamizador da promoção do gosto e da literacia da leitura, pelo desenvolvimento das literacias digitais, da informação e dos media, e de competências essenciais que integram o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.*

7.1.5. Atividades de enriquecimento curricular

Está neste momento em funcionamento uma disciplina de oferta da Escola e de enriquecimento curricular – Língua e Cultura Mirandesa – que permitirá de uma forma nobre contribuir para a salvaguarda do património cultural da região (uma das áreas principais de intervenção deste Projeto Educativo) garantindo assim características únicas ao Currículo de todos os níveis de ensino do Agrupamento.

Funcionam ainda para o Pré-Escolar a Educação Musical e a Educação Física e Para o 1º ciclo o Inglês, a Educação Musical e a Expressão Físico-Motora.

07.2 PLANO DE SEGURANÇA

Prevê a criação / manutenção de condições de segurança na área de implantação da Escola e a sensibilização da comunidade escolar para a necessidade de conhecer procedimentos de autoproteção.

07.3 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

. O Plano anual de Atividades é constituído por:

Projeto Curricular de Agrupamento

Este projeto curricular de Agrupamento será concretizado em cada Escola / Turma, atendendo à sua especificidade, num projeto curricular de turma.

Entendendo-se por currículo o conjunto de aprendizagens e competências, integrando os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores a desenvolver pelos alunos, facilmente se verifica que a área de intervenção do projeto curricular é bastante extensa.

Plano de Atividades Extracurriculares

As iniciativas e ações a inserir no plano anual de atividades devem ter em conta as três grandes áreas de intervenção já referidas, adequando-se assim aos objetivos ali consagrados

Plano de Formação

A complexidade da Ação educativa e os desafios que se colocam constantemente aos educadores, exigem por parte destes uma preparação e atualização contínuas para serem capazes de, com alguma eficiência, orientarem os jovens que lhes são confiados fornecendo-lhes os instrumentos necessários à construção do saber, agora e ao longo da vida e alicerçarem a sua personalidade em valores fundamentais à formação de uma civilização mais culta, mais desenvolvida, mais consciente dos deveres e direitos, mais equilibrada. O Agrupamento é membro do Centro de Formação de Associação de Escolas Bragança Norte, com quem tem articulado o respetivo Plano de Formação.

a) Pessoal Docente

Em cada departamento curricular ou conselho de docentes, deve ser feito, anualmente, o levantamento das necessidades de formação. Estas podem ser satisfeitas, internamente, ao nível da escola ou do próprio departamento/conselho de docentes e outras através do centro de formação a que o agrupamento pertence.

b) Pessoal não Docente

O pessoal não docente, tal como o docente, anualmente, deverá fazer o levantamento das suas necessidades de formação e a resposta poderá ser dada pela escola ou através de parcerias estabelecidas para o efeito.

c) Alunos

A formação dos alunos é a missão da escola que procura fazê-lo continuamente através da transmissão de conhecimentos curriculares ou não e de todas as atividades que lhes são proporcionadas. Contudo é muitas vezes necessário ir mais além e numa abertura ao meio e através de protocolos ou parcerias entre outras instituições, proporcionar-lhes vivências educativas diversificadas. Neste âmbito a orientação vocacional pode ser uma mais valia e uma preciosa ajuda para os alunos fazerem as suas opções.

As necessidades de formação dos alunos podem alargar-se a jovens que já não se encontrando na escola desejem uma nova oportunidade de continuarem os seus estudos e para tal deverão ser criados os cursos EFA.

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais e que frequentam a escola, para além de beneficiarem da formação proporcionada aos outros é importante facultar-lhes oportunidades, sobretudo aos que frequentam um currículo alternativo, de realizarem a componente prática do seu currículo com qualidade para desenvolverem competências que favoreçam a sua autonomia e o exercício de uma profissão. Para tal dever-se-á sensibilizar os agentes económicos da localidade no sentido de encontrar as melhores respostas para estes alunos. Numa perspetiva de futuro, será também importante procurar dentro ou fora da localidade, cursos profissionais que lhe possam conferir um diploma profissional.

e) Encarregados de Educação

Os encarregados de educação, primeiros responsáveis pelos seus educandos e porque se confrontam, tal como os profissionais que trabalham na escola, com situações para as quais poderão ter dificuldade em encontrar respostas, devem preocupar-se em adquirir a formação que os possa ajudar a

acompanharem o seu crescimento. Assim a associação de pais e encarregados de educação poderá fazer o levantamento das necessidades de formação dos seus associados e solicitar a colaboração da escola. Também esta por sua iniciativa, deverá proporcionar algumas oportunidades.

08 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

08.1- JARDINS DE INFÂNCIA

O horário no pré-escolar é elaborado após o parecer dos pais/encarregados de educação e da Autarquia (Despacho Normativo 24/2000).

Regime Normal	Manhã: 09h:00 – 12h:00
	Tarde: 14h:00 – 16h:00
Horário das Atividades de Animação e de Apoio à Família*+ CAF:	Manhã: 8h:00 - 9h:00
	Almoço: 12h:00 – 14h:00
	TARDE: 16H:00 - 18H:30

* No JI de Miranda esta componente funciona num espaço próprio na EB1.

08.2- ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO

A organização das atividades curriculares é feita de acordo com a legislação em vigor, ou seja, em regime normal. (9H00 – 12H25 E 14H00 - 17H30)

As A.E.C. funcionam de acordo com o Despacho nº 9265-B/2013, com uma duração de 5 horas semanais no 1 e 2º anos e de 3 horas semanais no 3º e 4º anos (Decreto-Lei 176/2014), dando-se continuidade às AEC anteriores (Educação Musical, Educação Física e Inglês) de forma a rentabilizar os recursos existentes. Continuará a oferta da Língua e Cultura Mirandesa.

Será elaborado um protocolo com o Município de Miranda do Douro.

A Educação Moral e Religiosa funcionará de acordo com as inscrições dos alunos, nos termos do Decreto-Lei 70/2013. Nas turmas do 3º e 4º ano (ou mistas) a disciplina de EMRC poderá ser dividida em dois tempos de 30 minutos a fim de não privar os alunos das restantes opções.

Nas turmas maiores e com mais dificuldades será implementado, sempre que possível, um sistema de coadjuvância, tendo em conta os recursos disponíveis.

08.3- EBS DE MIRANDA DO DOURO / EB SENDIM

A organização dos tempos letivos será em tempos de 45 minutos (com a junção em blocos de 90 minutos). As opções em termos de início e fim das atividades estão à partida limitadas pelo horário de funcionamento dos transportes escolares, o que obriga a um esforço de concertação com as diferentes escolas do concelho.

Serão abolidos os toques de campainha, só existindo dois toques diários de início das atividades, da manhã e da tarde.

Horas	2ª feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9.00 -- 10.30					
15' intervalo					
10.45-- 12.15					
1h30 almoço					
13.45 -- 15.15					
15' intervalo					
15:30 -- 17.00			a)		a)

a)Funcionam aqui diferentes clubes, o desporto escolar, as aulas de apoio e a Língua e Cultura Mirandesa.

A nível da distribuição do serviço docente, formaram-se equipas pedagógicas homogéneas. Não obstante o princípio geral na atribuição das turmas aos docentes ser o da sequencialidade, verifica-se que a consecução de projeto plurianuais e a manutenção das equipas pedagógicas se revela muito difícil visto que muitos docentes não pertencem aos quadros da Escola.

Quanto à organização dos espaços, merecem especial referência as Bibliotecas do Agrupamento que funcionam à hora do almoço sempre que há recursos humanos disponíveis.

Na EB de Sendim, devido à existência de três ciclos diferentes, temos um regime de funcionamento com horário e espaços diferenciados, o que exige algum cuidado na sua gestão.

09 – CRITÉRIOS GERAIS DE FORMAÇÃO DE TURMAS / DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

9.1-TURMAS:

Os grupos foram elaborados em obediência aos critérios definidos na lei, seguindo a rede autorizada pela DGESTE, tendo ainda em conta os seguintes critérios:

- PRÉ-ESCOLAR

- No Pré-Escolar, em Miranda do Douro, o critério de formação de turmas será a continuidade pedagógica, entrando os novos alunos para as turmas já constituídas, de acordo com o critério da idade. Os mais novos formarão uma nova turma. Em Sendim, deu-se continuidade ao grupo já existente (18 alunos), juntando-se os novos alunos (13) aos seis que ficaram na outra turma.

- 1º CICLO

- Na EB1 de Miranda, formaram-se dois grupos do 1º ano, com o critério da ordem alfabética alternada, salvaguardando a colocação de irmãos na mesma turma. Os restantes grupos são de continuidade.
- Na EB1 de Sendim formou-se uma turma com os alunos que entraram para o 1º ano (11 alunos). As turmas do 2º, 3º e 4º ano são de continuidade.

2º CICLO

- Valorização da continuidade pedagógica dos grupos;

3º CICLO

- Valorização da continuidade pedagógica dos grupos;
- No 7º ano, em Miranda do Douro e em Sendim, deu-se continuidade aos grupos, respeitando-se, no entanto as opções dos alunos (Francês e Espanhol). Não foi viável a formação das turmas por opção devido à desigualdade de grupos.

SECUNDÁRIO

- Valorização da continuidade pedagógica dos grupos;
- No 10º ano temos uma turma com 19 alunos (Ciências e Tecnologias) e uma turma com 12 alunos (Línguas e Humanidades) Ofereceram-se as três opções mais escolhidas pelos alunos (MACS, Geografia e Língua III - Espanhol).

Foi pedida autorização para a formação da Turma do Ensino Profissional Técnico de Turismo com 10 alunos.

- No Ensino Secundário, no 12º ano, ofereceram-se as opções (Geologia, Psicologia, Biologia, Aplicações Informáticas, Espanhol e Inglês).

9.2- HORÁRIOS/ SERVIÇO LETIVO

Tendo em conta que a distribuição do serviço deve ser pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis, os horários foram elaborados de acordo com os critérios gerais definidos, tais como:

- Evitar muitos níveis/disciplinas diferentes
- Valorizar a continuidade pedagógica, sempre que possível e desejável, de forma a manter equipas pedagógicas coesas;
- As direções de turma foram atribuídas, sempre que possível e desejável, respeitando a continuidade pedagógica.
- Nos horários dos alunos distribuir equilibradamente as atividades letivas para assim não haver dias muito sobrecarregados;
- Não lançar a Educação Física e as línguas em dias consecutivos;
- Evitar a todo o custo a existência de “furos” nos horários dos alunos;
- Libertar, nos horários dos alunos do 2º e 3º ciclo, sempre que possível, o último bloco de quarta - feira e de sexta-feira para os mesmos poderem participar nas atividades do Desporto Escolar, apoios e Clubes em oferta na Escola;
- Atribuição de 2 tempos da componente não letiva para trabalho a nível de estabelecimento;
- Apoios educativos:
 - a)Atribuir preferencialmente ao professor que fez proposta;
 - b)Atribuir a outro professor do grupo com insuficiência de tempos letivos,
 - c) Preferencialmente a Português e Matemática.
- Proceder aos agrupamentos previstos na Lei.

- Proceder aos desdobramentos previstos na Lei, nomeadamente nas disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, Biologia / Geologia e Físico-Química para implementar a utilização correta dos laboratórios;
- Atribuir duas horas de Apoio ao Estudo no 2º ciclo, de frequência facultativa.
- Tendo em conta o Decreto-Lei 132/2012, o critério para a distribuição e serviço e consequentemente para a indicação de docentes para a mobilidade (horários zero), a não existirem voluntários, será o da graduação profissional.

10 - AVALIAÇÃO

10.1 – PESSOAL DOCENTE

1 – PROCESSO:

A avaliação de desempenho do pessoal docente rege-se pelo Decreto Regulamentar nº 26/2012, de acordo com o Estatuto da Carreira Docente (Decreto-Lei nº 15/2007).

Esta avaliação tem como referencial as seguintes dimensões:

- Científica e Pedagógica
- Participação na escola e relação com a comunidade
- Formação contínua e desenvolvimento profissional

2 – INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS:

- Registos administrativos
- Ficha de observação de aula
- Ficha de análise de portfolio / dossier
- Registo das atividades realizadas.
- Ficha de avaliação dos Encarregados de Educação (facultativa)
- Ficha de avaliação dos docentes em relação ao Coordenador

3 – CALENDÁRIO DA AVALIAÇÃO:

Possível calendarização do processo de avaliação de professores:

- Definição dos objetivos Individuais – 30 de Outubro;

- Preenchimento e entrega da ficha de autoavaliação - Final de Junho,
- Preenchimento das fichas de avaliação pelos avaliadores – Final de Junho (após o passo anterior)
- Conferência e validação das propostas – até final de Julho;
- Realização da reunião conjunta dos avaliadores para atribuição da avaliação final - final de Julho.

10.2 – PESSOAL NÃO DOCENTE

Avaliação efetuada através da implementação do SIADAP.

- Lei 66-B/2007 de 28 de dezembro
- Portaria 1633/2007 de 31 de dezembro
- Portaria 759/2009 de 16 de julho

10.3 – ALUNOS

Os Critérios de Avaliação são definidos anualmente e são anexo integrante deste Projeto Educativo.

10.3.1 – Legislação

a) **Básico**

- Decreto-Lei 55/2018
- Portaria 223-A/2018

b) **Secundário**

- Decreto-Lei 55/2018
- Portaria 226-A/2018

c) **Cursos Profissionais**

- Portaria 74-A/2013
- Portaria 235-A/2018

11 – RECONHECIMENTO DE MÉRITO PARA ALUNOS

A) No sentido de reconhecer o trabalho e o mérito dos alunos, foram instituídos os seguintes prémios:

1- ATITUDES E VALORES

Aluno (a) que revela, em termos de atitudes e valores, uma postura mais correta e adequada (espírito de ajuda, colaboração, empenho, civismo...)

(1º, 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário)

2- PROGRESSÃO

Aluno (a) que mais progrediu desde o início do ano letivo (demonstrou esforço e aplicação para superar os seus problemas.)

(1º, 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário)

3- MÉRITO ACADÉMICO

Aluno com a melhor média final (CFD)

(2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário)

Os candidatos aos prémios 1 e 2 são propostos pelos respetivos Conselhos de Turma na reunião de final de ano. No caso dos 1ºCiclo, é o próprio Conselho de docentes / educadores que escolhe os alunos. No caso dos 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário, a escolha dos vencedores é realizada numa reunião final de Diretores de Turma.

O Conselho Pedagógico ratificará a decisão dos Conselhos de Turma.

O prémio 3 é apurado nos Serviços Administrativos após a realização dos exames.

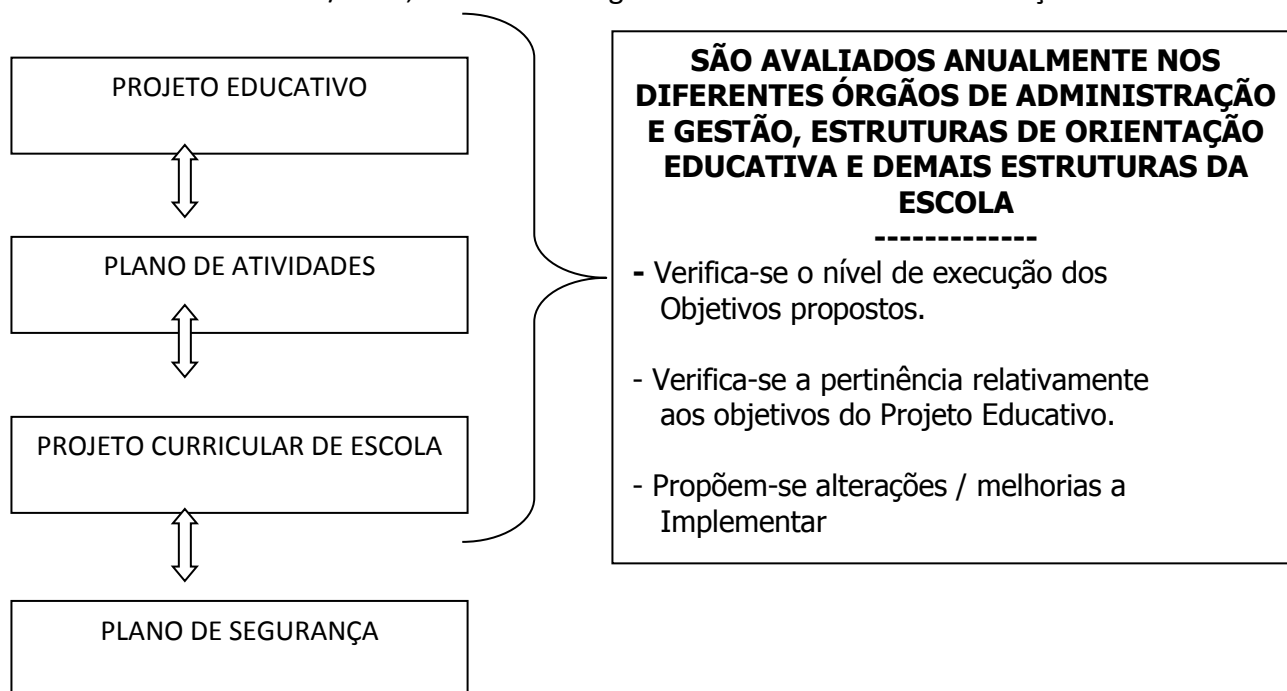
B) Prémios da Língua Mirandesa

(A Aguardar regulamentação)

12 – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Conforme está estabelecido, compete ao Conselho Geral do Agrupamento acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo de Escola. Embora exista uma Equipa designada para proceder à autoavaliação do Agrupamento, toda a comunidade escolar deve estar atenta e colaborar ativamente com sugestões e críticas para o seu aperfeiçoamento gradual.

De acordo com a Lei 31/2002, é definida a seguinte estrutura de auto – avaliação:



Avaliação Interna do Agrupamento

Está constituída uma Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas, da qual fazem parte diferentes elementos da Comunidade Escolar, que está a desenvolver o seu trabalho tendo como ponto de partida o quadro de referência para a avaliação de Escolas e Agrupamentos, disponibilizado pela IGE (Inspeção Geral da Educação).

Os objetivos do processo de avaliação interna são:

- Recolher informação, de modo sistemático e oportuno, que permita à escola saber onde está e por onde poderá ir, no sentido de melhoria do seu desempenho;

Tratar, analisar, interpretar a informação recolhida, e divulgar a avaliação;

- Identificar os pontos fortes e áreas de melhoria
- Refletir sobre os resultados alcançados com o anterior projeto educativo;

Propor um plano de melhoria do agrupamento e fazer o seu acompanhamento e monitorização;

- Acompanhar a implementação do projeto educativo do agrupamento e sugerir as reformulações necessárias.

Na avaliação do Projeto Educativo serão privilegiados critérios como:

- Relevância dos objetivos para a resolução dos problemas e/ou aproveitamento das oportunidades do Agrupamento;
- Coerência dos objetivos, dos meios e tempos previstos para a sua realização;
- Eficácia dos objetivos e desvios verificados;
- Impacto das medidas inicialmente previstas;
- Eficiência ou relação entre custos e resultados obtidos.

13 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste Projeto Educativo pretendeu-se essencialmente assumir um atitude reflexiva e tomar a Escola numa perspetiva holística, como uma realidade multi – sistémica com características próprias a que importava garantir uma unidade e coerência relativamente a determinadas finalidades consideradas essenciais, visando naturalmente a melhoria progressiva da qualidade do ato educativo e reforçando inequivocamente a identidade própria desta Escola.

Assim, todas as iniciativas, projetos e atividades farão parte de um todo – o Projeto Educativo de Escola – e convergirão naturalmente no sentido da consecução dos objetivos definidos nas suas áreas de intervenção: a valorização de competências, a segurança e o bem-estar, a ligação à comunidade e as novas tecnologias da informação.

Queremos ser pois uma Escola moderna, segura e de qualidade, consciente do papel importante que pode desempenhar na defesa e valorização do património cultural local e, por isso, atuante.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, J. Matias, *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições ASA, 1992.

CAPUCHA, L. Manuel, *Planeamento e Avaliação de Projectos*, Lisboa, DGIDC, 2008

DUFFY, Mary. *Gestão de projetos*, 2ª ed., Tradução de Eduardo Lasserre, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2006

HEERKENS, Gary R. *Project management*. McGraw Hill, Berkshire, England, 2007

LEMOS, Jorge e Teolinda Silveira. *Autonomia e gestão das escolas*, Porto Editora, Porto, 1998.

*